
ODE AMORIAL

Cid Seixas

Ontem, era o menino que brincava
sob o frio de junho, junto à fogueira:
queimando os novos fogos que desejava
quando acendia o sonho, em brincadeira.

Hoje, dentro de mim, ele campeia
nas cinzas mortas da velha fogueira.

Mas como o sangue é vivo, na veia,
nas horas mansas em que não te vejo,
como um balão, distante, se incendeia
um beijo: de saudade — e de desejo.